



ARTIGO ORIGINAL

Assistência de enfermagem na percepção dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

Nursing assistance in the perception of users of the psychosocial care center and alcohol and drugs

Cuidados de enfermería en la percepción de los usuarios del Centro de Atención Psicossocial Alcohol y Drogas

Joseneide Santos e Silva¹, Silvia Ximenes Oliveira¹, Tarciana Sampaio Costa¹, José Cleston Alves Camboim², André Luiz Dantas Bezerra^{1,3} & Francisca Elidivânia de Farias Camboim^{1,3}

1 - Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil

2 - Escola de Ciências da Saúde de Patos, ECSP, Patos, Paraíba, Brasil

3 - Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Autor Correspondente

Francisca Elidivânia de Farias Camboim

E-mail: clestoneelidivania@yahoo.com.br

Resumo:

Com a intenção de reduzir prejuízos decorrentes do consumo de substâncias químicas, o tratamento para os transtornos decorrentes deve englobar múltiplas abordagens terapêuticas e ser apoiado por uma equipe multiprofissional, que considere as especificidades de cada indivíduo e os auxiliem a minimizar ou cessar o consumo, a reduzir os comportamentos de risco, a prevenir a recaída, bem como reinseri-los no seu meio familiar e comunitário. O objetivo do estudo foi compreender a assistência de enfermagem oferecida aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). O estudo foi do tipo exploratório, transversal, com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas (CAPS-AD), localizado no município de Caicó-RN. Participaram do estudo dez usuários acompanhados na referida instituição. O estudo mostra o quanto é importante a assistência da enfermagem perante esses clientes de drogas para sua melhoria, tanto no serviço prestado, como na sua melhoria social e familiar. A atenção à saúde do usuário de drogas não deve ser negada em hipótese alguma, pois são cidadãos que se encontram, de certa forma excluída da sociedade e, é de responsabilidade dos órgãos competentes e profissionais da saúde, oferecer uma assistência de enfermagem digna e humanizada, visando à reintegração deste paciente à sociedade.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem; Drogas; Saúde Mental.

Abstract:

In order to reduce losses due to the consumption of chemical substances, the treatment for the resulting disorders must encompass multiple therapeutic approaches and be supported by a multiprofessional team that considers the specificities of each individual and helps them to minimize or stop consumption, to reduce risk behaviors, to prevent relapse, and to reintegrate them into their family and community settings. The objective of the study was to understand the nursing care offered to users of the Center for Psychosocial Care Alcohol and Other Drugs (CAPS-AD). The study was an exploratory, cross-sectional, qualitative approach, carried out at the Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs (CAPS-AD), located in the municipality of Caicó-RN. The study included ten users followed at the institution. The study shows how important nursing assistance is to these drug clients for their improvement, both in the service provided and in their social and family improvement. The attention to the health of the drug user should not be denied in any case, since they are citizens who are to a certain extent excluded from society and, it is the responsibility of the competent organs and health professionals, to offer a dignified and humanized nursing care, aiming at the reintegration of this patient into society.

Keywords: Nursing Care. Drugs. Mental Health.

Resumen:

Con la intención de reducir las pérdidas resultantes del consumo de sustancias químicas, el tratamiento para los trastornos resultantes debe abarcar múltiples enfoques terapéuticos y contar con el apoyo de un equipo multidisciplinario, que considere las especificidades de cada individuo y le ayude a minimizar o cesar el consumo,



reducir las conductas de riesgo, prevenir la recaída, así como reinsertarlos en su entorno familiar y comunitario. El objetivo de este estudio fue comprender la asistencia de enfermería prestada a los usuarios del Centro de Atención Psicosocial alcohol y otras drogas (CAPS-AD). El estudio fue exploratorio, transversal, con abordaje cualitativo, se realizó un Centro de Atención Psicosocial para alcohol y otras drogas (CAPS-AD), ubicado en el municipio de Caicó-RN. Diez usuarios seguidos en la institución participaron en el estudio. El estudio muestra la importancia de los cuidados de enfermería ante estos consumidores de drogas para su mejora, tanto en el servicio prestado, como en su mejora social y familiar. La asistencia sanitaria a los consumidores de drogas no debe negarse bajo ninguna circunstancia, ya que son ciudadanos que están algo excluidos de la sociedad y, es responsabilidad de los organismos competentes y de los profesionales sanitarios, ofrecer una atención de enfermería digna y humanizada, con el objetivo de reintegrar a este paciente en la sociedad.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería. Drogas. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

Através da Lei Federal nº 10.216/2001, que dispõe sobre o redirecionamento dos serviços voltados para a saúde mental, mais especificamente sobre a implantação da Reforma Psiquiátrica no Brasil, o Ministério da Saúde, através da portaria nº 224/1992 passou a financiar e normatizar novos serviços de saúde mental, priorizando o tratamento ambulatorial de caráter interdisciplinar. Esta portaria regulamentou as diretrizes e normas a serem obedecidas para implementação de Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS). Em 2002, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram redefinidos, no âmbito federal, pela portaria GM/MS Nº 336, dentre eles os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, na modalidade II (CAPS AD II), caracterizados como um novo serviço de Atenção para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (VARGAS *et al.*, 2013).

O antigo modelo de assistência oferecida aos clientes portadores de transtornos psicológicos, antes centrado na forma hospitalocêntrica, fez com que se aumentassem as discussões sobre a necessidade da aplicabilidade de programas e políticas públicas voltadas para a atenção à saúde do usuário portador de transtorno mental (MORAIS *et al.*, 2021). Foram inseridos também, como aqueles que necessitavam dos serviços de saúde, as pessoas que antes recebiam do estado um tratamento repressivo, opressor e que pouco ou quase nada solucionavam os problemas, que são os dependentes químicos.

De acordo com Silva *et al.* (2016) além da criação dos CAPS, essa nova política ainda regulamentou a equipe mínima que deve ser implantada para prestar os serviços específicos nesses centros de atenção psicossocial, dentre os quais a equipe de enfermagem, formada por enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem. Isso significou uma ampliação do espaço para inserção desses trabalhadores no cuidado às pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas em todo o território nacional.



Na busca por uma assistência integrada e humanizada, o enfermeiro tem em sua essência e no âmbito de sua formação profissional, a capacidade de assistir esses usuários assegurando-se de uma visão holística necessária para o tratamento e acompanhamento à frente dessa modalidade de serviço. A participação do enfermeiro é assegurada por lei que estabelece a inserção dos profissionais de enfermagem de nível médio e superior na equipe multidisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), atribuindo-lhes, inclusive, o atendimento em oficinas terapêuticas e outras modalidades de assistência aos usuários do serviço, o que possibilita à equipe de enfermagem e ao enfermeiro manterem contato contínuo com os usuários nas mais diferentes atividades desenvolvidas nesses serviços (VARGAS *et al.*, 2013).

No contexto da atenção primária à saúde, o papel da enfermagem é fundamental na promoção da educação em saúde, com o objetivo de alcançar um padrão de vida mais saudável e, conseqüentemente, reduzir o risco do consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como o de outras substâncias por meio da motivação ao autocuidado. Por compreender a influência de pessoas que fazem parte do vínculo social do usuário de drogas, os danos familiares, financeiros e para saúde são inevitáveis e destrutíveis. A maior vulnerabilidade para a entrada nesse vício, sobretudo, está na adolescência, tanto para a primeira experiência quanto para as recaídas. Esse aspecto precisa ser contemplado no planejamento das ações, de modo a considerar o risco relacionado à reprodução das ações dos grupos de pares; a identificação individual de referências positivas; e a construção da personalidade (CARVALHO *et al.*, 2017).

Compreende-se que, independente de qualquer coisa, o paciente que necessite de cuidados tem que ser assistido por pessoas que façam parte ou não dos serviços de saúde, ou seja, profissionais da área, familiares e pessoas que esteja diretamente envolvida no vínculo social destes usuários.

Trata-se de uma intervenção feita pelo enfermeiro ao dependente químico, onde toda equipe de enfermagem passa a atuar com os cuidados e toda assistência necessária aos pacientes dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Buscando uma nova mudança neste modelo assistencial e obtendo melhorias aos pacientes deste serviço.

O uso excessivo de drogas sejam estas lícitas ou ilícitas, vem sendo tratado como um grande problema de saúde pública. A situação de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas reflete num pesadelo diário nos ambientes familiares, pois estas drogas não escolhem suas vítimas por cor, raça, crença e condição social, não escolhem se a pessoa é rica ou pobre, nem muito menos o nível de escolaridade. Estas pessoas são submetidas à repressão, preconceito e abandono, sendo este último, o principal obstáculo para a reintrodução deste paciente à sociedade.



Neste sentido, considerando os dados acima descritos, surgiu a indagação: qual a percepção do usuário do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas em relação a assistência de enfermagem?

O aumento do número de dependentes químicos é motivo para que se tenha uma verdadeira mobilização dos órgãos responsáveis pelo sistema de saúde, pois esse tema vem ganhando visibilidade devido à complexidade na solução desse problema. Existe um considerável número de pessoas que consomem de forma abusiva substâncias psicoativas, o que vem se tornando um grave problema de saúde pública, se alastrando de uma forma devastadora por todas as classes sociais do país.

A essência desse estudo permitiu um aprofundamento neste assunto, e trará para academia a disponibilidade como fonte de pesquisa, objetivando incentivar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de ações por parte dos gestores e dos profissionais de enfermagem que possibilitem o norteamo na identificação dos agravos que acometem essas pessoas que estão sendo vítimas do uso de drogas, e que medidas tanto de prevenção como as práticas socioeducativas possam ser tomadas visando à qualidade de vida de todos os usuários sejam recuperados e reinseridos, tanto em seu meio familiar, como em sua sociedade. Também é foco desse estudo, despertar o interesse do enfermeiro no que diz respeito à reivindicação de melhorias, incentivos e qualificação profissional às pessoas que prestam serviço de enfermagem nesses Centros de Atenção Psicossocial, para que assim, se alcance melhores resultados no âmbito da saúde.

A pesquisa objetivou analisar a assistência de enfermagem na percepção dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.

2 MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi do tipo exploratório, transversal, com abordagem qualitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), localizado no município de Caicó-RN.

Quanto ao número de entrevistas a serem realizadas, seguiu-se a “*lei dos rendimentos decrescentes*” (THOMPSON, 2002), no qual alude que quando as respostas começam a se repetir, está na hora de parar com as entrevistas. Logo, participaram do estudo dez pacientes do CAPS ad que aceitaram participar da pesquisa e seguiram os seguintes critérios de inclusão: Estarem na faixa etária superior a 18 anos, inseridos no serviço por no mínimo há seis meses, e residirem na zona urbana. Foram excluídos da pesquisa aqueles usuários que não estavam presentes no ato da entrevista.



Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como o comprometimento do pesquisador quanto ao sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista estruturada, previamente elaborada pelos pesquisadores, contendo questões relacionadas ao perfil social e demográfico, bem como, questões que respondam os objetivos do estudo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 10 minutos, em local tranquilo, no próprio CAPS AD, onde houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomenclatura utilizada na entrevista. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando livre a decisão dos mesmos em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo. Os dados foram coletados no período de abril de 2018.

Foram empreendidos na pesquisa, os caminhos da análise de conteúdo, consistindo nas fases da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação, segundo Minayo (2008). Da qual emergiram as seguintes categorias: a) Relação paciente x Centro de Atenção Psicossocial (CAPS ad) e b) Percepção dos usuários em relação aos cuidados de enfermagem.

O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretaria de Saúde do Município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo dez usuários cadastrados e acompanhados no CAPS – ad, dos quais, 04 (40%) estavam na faixa etária entre 45 a 50 anos de idade, 09 (90%) eram do gênero masculino, 05 (50%) solteiros, 06 (60%) não concluíram o Ensino Fundamental, 07 (70%) professam a fé católica, 06 (60%) não trabalham, e 05 (50%) residem com seus familiares.



Relação paciente x Centro de Atenção Psicossocial (CAPS ad)

Quando questionados acerca do prazer em frequentarem o CAPS ad, os pacientes foram sucintos, contudo, ficou notória a satisfação dos mesmos em frequentarem o CAPS ad, conforme elencado nos discursos abaixo:

“Eu gosto. Porque aqui eu me sinto bem, em casa tem muitos problemas.” Sujeito 01

“Gosto daqui, aqui é minha segunda casa. Porque eu faço o tratamento para alcoolismo aqui.” Sujeito 02

“Gosto sim. Porque aqui sempre me acolheu bem quando eu estava naquela última gota e tive muitas coisas ao meu favor.” Sujeito 03

“Gosto. Porque é muito bom e me sinto a vontade, é melhor do que tá na rua.” Sujeito 04

“Gosto sim. Porque eu acho bom, é um canto que me sinto melhor, me sinto bem, faço meu tratamento e me tratam bem também.” Sujeito 05

Eu gosto, adoro. Porque aqui é mesmo que ser minha família.” Sujeito 06

“Sim, com certeza! Porque aqui tenho um melhor atendimento e uma melhor dedicação de cada funcionário aqui dentro”. Sujeito 07

“Gosto. Porque toma o medicamento e tem atendimento bom.” Sujeito 08

“Eu amo. Porque aqui tenho toda assistência que preciso e a única coisa que eu sinto falta, é que no fim de semana eu tenho que ficar em casa, e aí não tomo minha medicação, aí tenho que ingerir álcool para me controlar e dormir.” Sujeito 09

“Demais. Porque mudou totalmente a minha vida, depois que comecei a frequentar aqui o CAPS, foi uma benção.” Sujeito 10

O serviço de saúde é um local “bom”, do qual os usuários “gostam”, porém é um local de complacência, onde os profissionais avaliam suas vulnerabilidades psicossociais dentro de uma comunidade de iguais: os usuários do CAPS. Na rua, as relações sociais exigem outros tipos de trocas, ampliando seu espaço de negociação e interlocução entre diferentes grupos sociais, estimulando assim, do contrário das práticas preconceituosas, o ingresso do usuário ao serviço e posteriormente a sua recuperação. (SILVA; PINHO, 2015).

Os frequentadores do CAPS-ad compreendem o espaço como a sua mais nova moradia, pois nesse espaço eles dividem momentos cruciais de suas vidas e ainda compartilham sentimentos que antes de sua introdução ao serviço, competia aos seus familiares e amigos próximos. Tratar o usuário de droga como um paciente que necessita de cuidados de saúde, é contorcer as ideias repressivas e opressoras que marginalizam os usuários de outra forma, àquela que os tratam como delinquentes e prejudicadores da sociedade.

Segundo Mastroianni *et al.* (2016) a recuperação da autonomia, incluída na reabilitação psicossocial, aparece como principal desafio, tratando-se do indivíduo com transtorno causado devido o uso de crack e outras substâncias psicoativas, seus comprometimentos psíquicos e físicos,



além de problemas legais, exposição à riscos podem causar isolamento social e dificultar ainda mais a aceitação do problema e ao tratamento no CAPS-ad.

Sobre o relacionamento entre os pacientes e os profissionais de enfermagem, os entrevistados relataram se dar bem, inclusive, os elogiaram, como exposto a seguir:

“Me dou bem com todos os profissionais.” Sujeito 01

“Tudo bem a relação com elas, são boas a s enfermeiras.” Sujeito 02

“Tenho uma boa relação, todos aqui são bons.” Sujeito 03

“É boa a relação com todos eles.” Sujeito 04

“É muito boa a minha relação com eles.” Sujeito 05

“É nota dez, tudo bacana, tudo é bom aqui comigo.” Sujeito 06

“Graças a deus eu não tenho do que reclamar, tenho uma boa relação.” Sujeito 07

“Tenho uma boa relação, sou bem tratada.” Sujeito 08

“Minha relação é ótima, não tenho o que falar nada de nenhum.” Sujeito 09

“É ótima, todos me atendem bem e nunca fui renegado a nada aqui no CAPS.” Sujeito 10

A relação entre o profissional e o cliente é considerada como um fator predominante para o êxito da assistência e contribui para a recuperação do usuário que convive com a dependência química e, para que este volte ao convívio familiar e social que são objetivos comuns dentro dos serviços de CAPS-ad. No estudo, foi possível evidenciar a satisfação dos usuários assistidos pelos profissionais de enfermagem quanto à sua relação no âmbito do serviço.

Lima *et al.* (2015) mostram que, a responsabilidade do profissional de enfermagem para com o estado de saúde do paciente é um dos elementos essenciais para um efetivo acolhimento. Para os usuários que aderiram ao tratamento no CAPS-ad, o acolhimento corresponde às suas expectativas quanto às orientações recebidas dos profissionais que lhes assistem durante o período de acompanhamento.

Como se pode observar a responsabilização da equipe de enfermagem para com o usuário do serviço CAPS-ad serve como uma ponte de reaproximação do paciente com a vida social e intrafamiliar. As fronteiras encontradas no contexto da sociedade atual impossibilita a reintrodução de um ex-dependente químico à sociedade, sendo esta última a responsável por aceitar o indivíduo respeitando a sua individualidade e principalmente, ouvindo e sabendo interpretar a sua história de vida. A representação social no contexto de ressocialização do dependente químico fortalece a intervenção dos serviços de saúde e possibilita uma boa recuperação do usuário e melhor aceitação do serviço oferecido.

Contar com o apoio dos profissionais envolvidos nos serviços foi o fator preponderante na recuperação dos entrevistados do CAPS-ad. O serviço conta com uma equipe multidisciplinar formada por enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e psiquiatra, atuando sob a ótica da integralidade (CARVALHO; LIOTTI; LENZI, 2015).



Neste sentido, os autores supracitados corroboram com os nossos resultados, nos afirmando que o papel da enfermagem vai muito além dos cuidados clínicos que tange a assistência ao dependente químico, e que manter uma boa relação com este público propiciará os resultados objetivados pela equipe assistencial.

Percepção dos usuários em relação aos cuidados de enfermagem

Em relação a usar drogas, os entrevistados opinaram sobre os profissionais de enfermagem representarem alguma importância na luta contra o vício, os quais enfatizaram que estes profissionais atuam incentivando-os no tratamento, bem como repassam informações acerca do uso correto dos medicamentos, conforme elencado nos discursos a seguir:

“Que tem importância tem. Porque às vezes dá aquela recaída e eles nos incentiva a continuar.” Sujeito 01

“É claro, muito importante na vida de nós todos dependentes químicos ou álcool. Porque eles incentivam nós a sair da bebida ou da droga.” Sujeito 02

“Muito importante, porque me incentiva muito.” Sujeito 03

“É importante sim. Porque me incentiva a batalhar quando preciso.” Sujeito 04

“Representa muito. Porque eles me dão os medicamentos e trazem tudo para Gente.” Sujeito 05

“É importante. Porque até na minha casa ela vai deixar meu medicamento.” Sujeito 06

“Com certeza. Porque cada um me fala qual medicação tomar e me dá direitinho.” Sujeito 07

“É importante. Mas não tem quem faça eu deixar de fumar.” Sujeito 08

“Muita importância. Porque eles se preocupam comigo.” Sujeito 09

“Demais. Porque eles incentivam e no fim de semana que não tem atendimento, eu sinto falta, dá ansiedade para eu ir para os bares, aí penso, melhor que eu Estivesse lá dentro do CAPS.” Sujeito 10

Para o fortalecimento e aceitação ao tratamento, medidas repressivas e compulsórias mostram-se insuficientes e ineficazes na luta contra as drogas, como sugere os autores a seguir, é preciso que se priorize a autonomia do dependente químico.

O tratamento, no CAPS-ad, possibilita que seja uma escolha voluntária do usuário parar ou não de consumir a substância, baseada na proposta de redução de danos e na autonomia do indivíduo (SCHNEIDER et al., 2016).

A voluntariedade do usuário no ingresso aos serviços oferecidos nos CAPS-ad representa a vontade e interesse deste dependente químico na busca pela sua recuperação, e ainda fortalece a assistência que será prestada, pois é fato que



as internações compulsórias significam agir contra a vontade do paciente e enfraquece as estratégias desempenhadas pelas equipes do CAPS-ad.

Pinho *et al.* (2017) sugere em sua pesquisa que, o afastamento social e a marginalização do usuário de drogas, típicos de modelos intervencionistas e proibicionistas foram retomados com as políticas severas de repressão ao uso de crack, em especial, em grandes centros urbanos. Essa visão repressiva e excludente, executada com a utilização da polícia e confeccionada pelo poder público, apenas traz mais um indício de que o modelo é insuficiente tamanha a complexidade do fenômeno das drogas, gerando cada vez mais exclusão do dependente químico e menos discussão sobre a problemática.

É importante destacarmos a participação de familiares dos usuários de substâncias psicoativas no decorrer de todo o tratamento e permanência deste no serviço uma vez que, permitirá aos membros da equipe de enfermagem a garantia de uma assistência mais eficaz e com menos riscos de insucesso na análise dos resultados dos cuidados prestados ao dependente químico.

Paiva *et al.* (2014) ressaltam a importância de analisarmos cuidadosamente a inserção da família como risco e/ou proteção durante o processo de cuidados aos usuários. E neste caso, podemos identificar no presente estudo que existe a culpabilização da família por parte dos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, evidências de uma culpabilização da equipe de saúde por parte dos familiares, que consideram o serviço de saúde como o responsável por resolver todos os problemas da comunidade.

A percepção dos usuários acerca da importância dos cuidados de enfermagem pressupõe uma assistência de qualidade e a humanização desses cuidados, pois durante o período de internamento eles passam a se sentirem como verdadeiros membros da família. A fala dos entrevistados nesta questão relata o quanto os serviços de enfermagem são importantes para a boa recuperação e resistência a efeitos da abstinência.

Mastroianni *et al.* (2016) afirmam em seu estudo que, os pacientes geralmente chegam à unidade através de encaminhamentos realizados por outro serviço, instituição ou por um familiar. Aqueles que apresentaram demanda espontânea já conheciam o serviço.

O tratamento adequado e humanizado seja ele durante ou após a internação, permite colaborar com a reintrodução deste futuro ex-dependente químico à sociedade, sem que exista preconceito ou julgamentos por parte de seus semelhantes (sociedade) cabendo a esta, reconhecer os esforços do usuário, da família e de toda equipe de saúde. Vale ressaltar que, mesmo com esse alto



grau de satisfação do dependente químico, ainda existe dificuldades no fortalecimento das ações de tratamento.

O importante papel desempenhado pela equipe de enfermagem substitui as formas, ainda consideradas abusivas e agressoras dos agentes de segurança pública que enxergam o usuário de drogas como um indivíduo de alta periculosidade e aquele que possa oferecer grandes riscos à população, o que se caracteriza como uma errônea visão sobre o usuário. Sobre a prestação dos cuidados ofertados pelos profissionais de enfermagem, os pacientes verbalizaram quanto à importância da atenção e sobre seus êxitos durante o período de convivência dentro do CAPS-ad, e ainda descrevem a assistência prestada pela equipe.

“Eles encaminham para os médicos, verificam a minha pressão e dão a assistência de enfermagem, isso é verdade. É boa, é eficaz.” Sujeito 01

“Tira minha pressão, orienta na medicação e encaminha para o médico. É eficaz.” Sujeito 02

“Verificam pressão e tudo ocorre como é pra ser. É eficaz para mim. É 10!” Sujeito 03

“Verifica a pressão direto, encaminha para os médicos, elas correm atrás da Medicação quando não tem. É boa, é eficaz.” Sujeito 04

“Elas organizam o atendimento com o médico, tira a pressão e dá os Medicamentos. É eficaz.” Sujeito 05

“Distribui o remédio, se machucar elas tratam, são legais os cuidados. É eficaz.” Sujeito 06

“Verifica pressão, me dá medicamento para o fumo e para pressão, porque sou Hipertenso. É eficaz.” Sujeito 07

“Verifica pressão, cuida dos remédios, encaminha para o médico. É eficaz.” Sujeito 08

“Me dão os remédios e as vezes eu chego com um machucado, aí elas cuidam. É Eficaz.” Sujeito 09

“Os cuidados são lucrativos, verifica pressão, dá toda assistência. É muito eficaz.” Sujeito 10

O cuidado oferecido pela equipe de enfermagem nos representa importantes benefícios na busca pela recuperação do usuário do CAPS-ad, como se pode observar pelos relatos dos entrevistados, que esses profissionais se apresentam como incentivadores dos dependentes químicos na busca pelo abandono do uso de drogas psicoativas. O tempo de permanência no serviço permite maior afinidade e confiabilidade entre cuidador e usuário.

O CAPS AD, em conformidade com as premissas da reforma psiquiátrica, é um serviço público, de atenção diária, voltado não só para o tratamento dos usuários em relação ao uso de drogas, mas também para sua reinserção familiar, social e comunitária. O CAPS-ad propõe a quebra do modelo de cuidado tradicional, alterando a maneira de lutar contra o sofrimento mental e seus determinantes. O cuidado aos usuários passa a ser prestado nesses serviços de lógica comunitária, visando à atuação no próprio território de cobertura e ampliando o processo de cuidado aos familiares e a questões de âmbito social (LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2017).



Partindo da essência que representa os profissionais de enfermagem, o acolhimento dos dependentes químicos surge como um divisor de águas na aceitação ao tratamento, no reconhecimento de sua dependência química e principalmente, na adesão e continuidade dos cuidados a serem tomados pela equipe de saúde, mais especificamente, naquilo que compete às equipes de enfermagem.

Os enfermeiros são de grande importância na detecção desse público, devido a sua atuação de forma direta e indireta junto à coletividade, podendo assim envolvê-los com a temática e com mais veemência em palestras educativas e preventivas, com objetivo de melhorar o quadro atual, atividades relevantes durante o tratamento e acompanhamento deste público (CORREIO et al., 2017).

Quando questionados sobre a assistência de enfermagem no serviço do CAPS ad, os entrevistados que não têm opinião para melhorias, tendo em vista que as atividades ocorrem de forma satisfatória, conforme discursos apresentados a seguir:

“Não, o incentivo já é bom.” Sujeito 01

“Não, aqui é completo, não tenho do que reclamar.” Sujeito 02

“Não tenho nenhuma opinião, tá tudo bom, tá ótimo até o presente momento.” Sujeito 03

“Não tenho opinião.” Sujeito 04

“Não, as atividades já são muito boas.” Sujeito 05

“Não, as atividades são boas.” Sujeito 06

“Não, por enquanto as atividades daqui estão suprindo as necessidades até o Momento.” Sujeito 07

“O que tenho a dizer é: que na segunda-feira, eu chego sem disposição, pois não tomo medicação no fim de semana, então, não consigo dormir e quando retorno eles acham ruim porque não participo das atividades, mas, aqui eu sou Goleiro, professor de capoeira e tudo que é atividade participo.” Sujeito 09

Na percepção dos usuários em relação à assistência do enfermeiro (a) segue também uma linha em que se percebe a satisfação dos dependentes químicos nesses cuidados. Os usuários mencionam as consultas com os profissionais do serviço, sendo eles médicos psiquiatras, assistente social, psicólogos e enfermeiros, de acordo com o que rege o quadro de profissionais que formam a equipe no CAPS-ad (SANTOS; SCHERER, 2015).

Os dependentes químicos fazem parte de um grupo social que há muito tempo vem sendo segregado pela sociedade, familiares e principalmente por setores do poder público, que ainda não encontraram a forma eficiente e mais eficaz para lidar com esse problema.

Observamos ainda que há muito a ser feito para que reconheçamos esse problema como um obstáculo para os serviços de saúde.



Vargas *et al.* (2015) afirmam que, os profissionais de enfermagem concebem o dependente como uma pessoa que apresenta disfunções familiares, tanto relacionadas a conflitos como a falta de apoio da família. Isso faz com que esses usuários usem a substância psicoativa como o único recurso para suprir seu desamparo e como forma de esquecimento dos problemas no seu relacionamento com os familiares.

Para a reorientação do modelo de atenção à saúde na área de álcool e outras drogas, o setor público de saúde apostou na implantação dos CAPS-ad, reconhecendo-os como dispositivos estratégicos para a estruturação da rede assistencial em seu território de atuação e para a integração de ações de promoção à saúde, prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas, redução de danos sociais e à saúde, atenção multiprofissional e interdisciplinar, envolvendo profissionais aptos e capacitados para amenizar os transtornos causados pela dependência química e ainda fortalecer a reabilitação e reinserção social do usuário (ALVES; LIMA, 2013).

4 CONCLUSÃO

Por meio do colhimento das informações elencadas nas entrevistas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, a satisfação dos usuários que são submetidos ao tratamento nessa unidade, é visível nas suas representações. Vínculos de amizade se fundem em uma lógica acolhedora entre os profissionais de Enfermagem e os usuários, evidenciada na confiança desse público, com a consciência da sua responsabilidade no tocante a aceitação do tratamento e busca pela sua recuperação.

Em relação ao uso de drogas, os entrevistados deram a sua opinião sobre o incentivo que os profissionais de enfermagem representam e a importância desse incentivo na luta contra o vício. É importante enfatizarmos que tais incentivos são ainda mais viáveis quando há uma participação maciça dos familiares destes usuários.

A participação da família no processo de reabilitação do usuário e na recuperação da sua autonomia, livre do vício e longe da abstinência, deverá ser motivada por meio de realização de atividades dentro do serviço em conjunto com os familiares dos usuários, pois mesmo com a concepção de se sentirem em um novo lar, o seio familiar do frequentador do CAPS ad deve ser aquele que ele sempre esteve inserido.

Nesse desafio o modelo de reabilitação encontrado no CAPS ad é satisfatório. Ademais, os dispositivos, acolhimento, vínculo, consistem na responsabilidade compartilhada entre



profissional/usuário, com vistas potencializar a resolubilidade dos atendimentos e fortalecer ainda mais os cuidados prestados durante o período de internação.

Conforme os resultados apontam, o enfrentamento de uma dependência química de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, não se passa somente pelas dependências dos CAPS ad.

Este é um problema da saúde pública que persiste em assolar as famílias das mais diversificadas estruturas sociais e não é especificamente um problema apenas do município de Caicó-RN, mas um problema crônico e de magnitude nacional.

O presente estudo trará importantes benefícios para os atores envolvidos no serviço supracitado, bem como servirá como fonte de estudo para a comunidade acadêmica. A informação obtida na pesquisa abrirá caminhos para que se busque o aprimoramento desse tipo de assistência, seja esta oferecida na esfera governamental ou familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.; LIMA, I. M. S. O. Atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas no Brasil: convergência entre a saúde pública e os direitos humanos. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 13, n. 3, p.9-32, fev. 2013.

BASSO, A. S.; BARBOSA, L. P. Crack e gestão do cuidado no território: desafios no cotidiano do trabalho em saúde mental. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1564-1571, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466/2012, publicada em 13 de julho de 2013 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: 2013.

CARVALHO, M. R. D. S. *et al.* Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

CARVALHO, J. E. S.; LIOTTI, D. B. M.; LENZI, M. C. R.. CAPS AD e Alcoólicos Anônimos: o processo de tratamento sob o ponto de vista dos usuários. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 7, n. 16, p. 41-61, 2015.

CORREIO, E. B. B. *et al.* Assistência da Enfermagem na Intervenção ao Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 1, n. 2, p. 2-14, 2017.

LACERDA, C. B.; FUENTES, R. M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. 2017. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 61, p. 363-72, 2017.

LIMA, M. Z. *et al.* Percepção do cuidado em saúde no capsad: uma visão do paciente. **Saúde (santa Maria)**, v. 41, n. 1, p.239-248, 2015.



MASTROIANNI, F. C. *et al.* Perfil Sociodemográfico de um CAPSad e sua Funcionalidade Segundo os Usuários, **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 3-16, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAIS, L. G. A. *et al.* Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10475-10489, 2021.

PAIVA, F. S. *et al.* A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicol. Soc.**, v. 26, n. 3, p.696-706, 2014.

PINHO, L. B. *et al.* Avaliação dos Recursos Intersetoriais na composição de redes para o cuidado ao usuário de crack. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

SCHNEIDER, J. A. *et al.* O papel da reabilitação psicossocial no tratamento de usuários de crack. **Aletheia**, v. 49, p.35-47,. 2016.

SILVA, A. B. *et al.* O cuidado ao usuário de *crack*: estratégias e práticas de trabalho no território. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, 2016.

VARGAS, D. *et al.* Concepções de profissionais de enfermagem de nível médio perante o dependente químico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 1063-1068, 2015.

VARGAS, D. *et al.* Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 242-248, 2013.